



GT 04 – EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE

DROGADIÇÃO, EXISTE ESPAÇO PARA A TERAPIA DO ESPORTE?

João Antônio Correia Ribeiro
Jória Thaís de Oliveira
Átila Costa Pereira
Anderson Miguel da Cruz

Agência Financiadora: não contou com financiamento.

Introdução

Segundo a OMS (1981) “Drogas são qualquer substância capaz de modificar a função de organismos vivos, resultando em mudanças fisiológicas ou de comportamento”. As drogas são divididas em três classes: estimulantes, depressoras e perturbadoras, cada uma delas age de um forma no organismo e Sistema Nervoso Central (SNC) (CARLINI et al., 2001). No Brasil temos o Centro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), que funciona no Departamento de Psicobiologia da Universidade Federal de São Paulo.

Ferreira, Tufik e Mello (2001, p. 32) definem como “substância entorpecente, alucinógena ou excitante, ingerida, em geral, com o fato de alterar transitoriamente a personalidade.” Já em (1997) Cavalcanti, relata que o ato de usar drogas vem de uma prática antiga e universal; contudo, há registros de que foi a partir dos anos 60 que o uso e abuso desses entorpecentes ocuparam espaços via nos meios de comunicação, assim gerando um modismo/moda envolvendo grande faixas da sociais.

A dependência química é uma doença de caráter social, físico e psíquico. Com o uso de drogas o usuário supre necessidades psicológicas e com isso passa a consumi-la frequentemente para satisfazer-se, evitar sensações de mal estar e buscar resoluções para seus problemas anteriores. Progressivamente a droga desperta sensação de fissura, um desejo invencível de usar drogas para desfrutar da sensação de prazer. Com as desigualdades financeiras, de oportunidades e de conhecimento e situações conflitantes relacionadas a valores desperta-se a dependência química sendo ela também um fator social (BUCHELE; MARCATTI; RABELO, 2004).

O presente estudo busca investigar e analisar como o profissional de Educação Física e o Esporte (terapia do esporte) pode contribuir na reabilitação e ressocialização de dependentes

químicos, bem como, compreender quais as formas e métodos de intervenção são utilizados para ajudar/auxiliar neste processo.

Por meio revisão de literatura, o presente estudo tem como objetivo descrever e discutir a relação entre os níveis de dependência relacional das drogas e a prática de esportes seja ele de alto rendimento ou como atividades recreativas entre os jovens, na perspectiva do adolescente para a fase adulta.

Metodologia

O presente estudo trata-se de uma revisão literária com recorte temporal transversal, delimitação a busca temporal aos anos de 2013 a 2018, salvo exceções pela credibilidade apresentada, as bases de dados utilizadas foram: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), (...), utilizamos os seguintes descritores: “Drogas/Fármacos”, “Esporte”, “Dependentes Químicos”, “Tratamento”, pesquisados de forma separado e combinada no idioma português.

Resultados

O mais antigo e em ainda em utilizado por quase três décadas, é o método de “Intervenção”, a intervenção é construída pelos familiares e pelas pessoas próximas do adicto, visando a dar-lhe um ultimato quanto ao uso abusivo de drogas (SCHENKER M; MINAYO, 2004).

A “Abordagem de Reforço da Comunidade” é feito como uma intervenção comportamental compreensiva. Foi criado para pacientes alcoólatras, com o intuito de reorganizar aspectos diversos da sua “comunidade” de forma a que passasse a ser mais fácil a adaptação para eles a um estilo de vida sóbrio, em lugar do que é um dominado por drogas e álcool (SCHENKER M; MINAYO, 2004).

“Terapia de Família Unilateral” a terapia é feita com o cônjuge (no caso de casais), durante alguns meses, visando à entrada do dependente no tratamento (SCHENKER M; MINAYO, 2004).

O psicólogo do esporte tem duas áreas de atuação, relacionadas entre si:

- a) acadêmica/pesquisa: esses profissionais ensinam nas universidades, em cursos de graduação, especialização, mestrado e doutorado e conduzem investigações. A pesquisa é necessária para entender a regulação psicológica da atividade no contexto esportivo. São realizadas pesquisas teóricas ou empíricas, básicas ou aplicadas, de laboratório ou de campo.
- b) aplicação: o foco é na prática profissional e na aplicação da psicologia do esporte no contexto do esporte, do exercício e da atividade , física.

Tipicamente, esses profissionais atuam em duas funções principais: (1) diagnóstico e acesso (ex. detecção de talento, testagem de habilidades cognitivas ou sensório-motoras, avaliação das necessidades dos participantes); e (2) intervenção (ex. melhora da performance, consultor de equipes) (SOUZA FILHO, 2000).

Considerações finais

Os programas criados para adolescentes a partir dos anos 1990 revela que grande parte dessas ações tem como finalidade a prevenção ou o tratamento de algum tipo de risco ao qual estariam expostos os adolescentes e, conseqüentemente, a sociedade, denotando uma concepção da adolescência como uma “fase de riscos” (RAUPP; MILNITSKY-SAPIRO, 2005).

Tem sim trabalhar recuperação dos indivíduos com o esporte vinculado a outros tratamentos, colocando a modalidade preterida como um complemento ao tempo de trabalho designado, sendo assim um suplemento aos tratamentos anteriormente iniciados, sendo eles farmacológicos ou não.

Referências

- BUCHELE, F.; MARCATTI, M.; RABELO, D. R.. Dependência química e prevenção e recaída, [s.n] Florianópolis, 2004.
- CARLINI, E. A. et al. Drogas Psicotrópicas – O que são e como agem. Revista IMESC, nº 3, p. 9-25, 2001.
- FERREIRA, S. E. et al. Efeitos agudos do exercício físico no tratamento da dependência química. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 39(2):123-131, 2017.
- FERREIRA, S.E., Tufik, S., Mello, M. T., Neuroadaptação: uma proposta alternativa de atividade física para usuários de drogas em recuperação. Rev. Bras. Ciên. e Mov. 9 (1): 31-39, 2001.
- PLANETA, C. S.; CRUZ, F. C.; MARIN, M. T.; DELUCIA, R. Ontogênese, estresse e dependência de substâncias psicoativas. Rev. Bras. Cienc. Farmacêuticas, v. 43, p.336-347, 2007.
- RAUPP L., MILNITSKY-SAPIRO C.. Reflexões sobre concepções e práticas contemporâneas das políticas públicas para adolescentes: o caso da drogadição. Saúde e Sociedade v.14, n.2, p.60-68, maio-ago 2005.
- SCHENKER M., MINAYO M.C.S.. A importância da família no tratamento do uso abusivo de drogas: uma revisão da literatura. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 20(3):649-659, mai-jun, 2004.
- SOUZA FILHO P.G., O que é a Psicologia dos Esportes. Rev. Bras. Ciên. e Mov. 8 (4): 33-36, 2000.